



Agenda
Porto

Jan

Entrevista →

Gisela João:

“comecei a aceitar-me
por causa do fado”

Código Postal 4000 e tal →

**Amparo 99: laboratório
artístico onde todos
encontram casa**

Conjugar o Porto →

**Tanger com André
Bandeira e Nuno Miguel
de Almeida**





94.º ANIVERSÁRIO ⇄ RIVOLI ⇄ 94TH ANNIVERSARY ⇄ RIVO

94.º Aniversário Rivoli

COLECTIVO
ESPAÇO
INVISÍVEL

94th
Anniversary

MIA TOMÉ
& NOISERV

23-25.01.2026

CHRISTOS
PAPADOPOULOS

KIKO IS HOT
DJ SET



O TMP integra a /
TMP is part of the
Rede do Teatros e
Cine-teatros Portugueses



Porto.

Teatro Municipal do Porto
Rivoli ● Campo Alegre

Parabéns, Agenda Porto

A Agenda Porto comemora dois anos neste mês de janeiro. Dois anos a agregar e divulgar ideias, propostas, projetos e desafios dos diferentes agentes culturais e associativos da cidade. Dois anos a sinalizar a vibração cultural, desportiva e cívica do Porto enquanto território de convergências várias. Dois anos a revelar o que é novo, a aprofundar o que é conhecido, a anunciar o que é futuro.

De 2024 até hoje, a Agenda Porto deu tratamento editorial e noticioso a perto de 12.000 eventos. Deste vasto conjunto de eventos divulgados, cerca de 60% foram submetidos por entidades externas à autarquia: promotores, artistas, espaços culturais, pequenas associações ou grandes equipamentos de lazer. Isto diz bem do envolvimento na Agenda Porto dos vários atores da dinâmica cultural, desportiva e associativa da cidade.

A Agenda Porto conquistou um lugar de destaque na democratização do acesso à cultura e ao desporto na cidade, concorrendo para a criação e consolidação de públicos.

Para nós, é de máxima importância garantir a diversidade social das pessoas que frequentam os museus, galerias e salas de espetáculos, os recintos desportivos e associações locais, os espaços informais de cultura e centros de intervenção cívica e comunitária. Neste sentido, a Agenda Porto vai ao encontro da ideia de abertura, igualdade, participação e comunhão que defendemos para a vida cultural e desportiva da cidade. Queremos que todos, sem exceção, tenham a possibilidade não só de usufruir, mas também de participar ativamente nos eventos e programas que o Porto oferece aos cidadãos.

Desejo as maiores felicidades à Agenda Porto e renovo o convite à participação da cidade neste projeto editorial, que está de portas abertas a quem nele se queira envolver.

Bom ano para a Agenda Porto e para os portuenses. Que a entrada em 2026 represente um horizonte de esperança e sonho para todos.

Pedro Duarte
Presidente da Câmara Municipal do Porto

Mensagem do Presidente	03
Editorial	05
Entrevista → Gisela João: “comecei a aceitar-me por causa do fado”	06
Código Postal 4000 e tal → Amparo 99: o laboratório artístico onde todos encontram casa, palco e futuro	12
Arte e exposições	16
Cinema	21
Conversas	25
Desporto e movimento	29
Porto de Alta Competição → A história de Sofia Douteiro “nasce” na porta do Boavista FC – e não tem fim à vista	31
Música e clubbing → O Mau Olhado (pp. 37 – 40)	35
Palcos → WATTS – Ciclo Sonoro (pp. 46 – 48)	46
Famílias	50
Ao Fresco	53
Crónicas da Zona Oriental do Porto → A Viela	55
Conjugar o Porto → Tanger com André Bandeira e Nuno Miguel de Almeida	58
Ficha Técnica	62

Dois anos com mais planos!

É este o mote da festa do 2.º aniversário da Agenda Porto que acontece já a 10 de janeiro, no Rivoli (marquem na vossa agenda), e que adotámos como título do primeiro editorial de 2026 para celebrar os milhares de eventos que divulgámos ao longo destes dois anos – em colaboração, claro está, com os promotores da cidade, que partilham nesta plataforma as suas iniciativas culturais, artísticas, desportivas e de lazer.

Nesta edição, fomos conversar com Gisela João, fadista, “cantadeira e contadeira” de Barcelos, que sobe ao palco do Coliseu do Porto, a 23 de janeiro, para apresentar o novo álbum, *Inquieta*.

No *Código Postal 4000 e tal*, encontram o coletivo que dinamiza o número 99 da rua do Amparo, e que acaba de celebrar dois anos de existência. Trata-se de um projeto que nasceu precisamente dois dias antes da Agenda Porto se dar a conhecer à cidade, e que é um autêntico laboratório artístico.

Em *Conjugar o Porto*, resgatámos do esquecimento o verbo *tanger*, que significa tocar um instrumento musical, para ouvir o organista André Bandeira e o maestro Nuno Miguel de Almeida, diretores artísticos do ciclo ‘25 Anos do Grande Órgão Kühn de Cedofeita’, que termina este mês com um concerto especial.

Ano novo, rubricas novas: neste número, inauguramos *Porto de Alta Competição*, que dá a conhecer atletas apoiados pelo Programa de Patrocínio a Atletas de Alto Rendimento e de Elevado Potencial Desportivo da Câmara do Porto. A primeira convidada é Sofia Douteiro, atleta de boxe que o ano passado se sagrou campeã nacional na categoria de -54kg.

Crónicas da Zona Oriental do Porto é outra novidade: ainda antes da inauguração do seu espaço físico, o Matadouro – Centro Cultural do Porto encontra-se já a mapear o território onde se insere. Estas crónicas são histórias que documentam e amplificam a Zona Oriental do Porto, e a primeira que partilhamos é de um espaço bem castiço, a Adega Típica A Viela.

Outros destaques desta edição: a entrevista ao músico O Mau Olhado, que se apresenta em formato trio no aniversário da Agenda Porto, trazendo na bagagem o álbum *Os Cães ladram* e mais algumas surpresas; e a 6.ª edição do WATTS, o ciclo sonoro da CRL – Central Elétrica, com os artistas Gil Delindro, Catarina Vieira, Raquel André, Maria Reis e DJ Violet. Falámos com o diretor artístico, André Braga, que refere que a programação se articula em torno de “um gesto de resistência aos tempos de devastação social, ambiental e política”.

Neste número, encontram, ainda, quase duas centenas de propostas culturais e de lazer para aproveitar a cidade do Porto em janeiro.

Gisela João: “comecei a aceitar-me por causa do fado”



© Estelle Valente

A cantora regressa ao Coliseu do Porto a 23 de janeiro para um espetáculo em torno de *Inquieta*, álbum lançado em 2025 com versões de seis temas de Zeca Afonso e, ainda, de *E Depois do Adeus* (Paulo de Carvalho), *Acordai* (Fernando Lopes Graça) e de *Que Força é Essa* (Sérgio Godinho). Conversámos com ela sobre o disco e a sua ligação a estas e outras canções.

Agenda Porto: Este álbum, lançado pouco depois dos 50 anos do 25 de Abril, é apenas um tributo musical ou é também um manifesto político?

Gisela João: Até é mais do que isso. Quando eu canto é o único momento da vida em que sinto que me estou a conseguir explicar direito às pessoas, como é que sinto a vida, quem é que eu sou. E, na verdade, gostava de me estar a ver e a ouvir quando estou a cantar, porque talvez me ajudasse a entender-me melhor. Por isso, não digo que é só um manifesto político. Vou dar uma imagem do que sinto: sabes quando estás a ver notícias e depois desligas e encontras um amigo e ele diz-te “pá, tu viste aquilo que aconteceu...”, e parece que o teu balão vai enchendo e, de repente, só te apetece dar um grito? As letras destes cantautores, estas melodias, ajudaram-me a sentir que consegui, de alguma forma, posicionar-me em relação à vida, em relação ao mundo. Nós estamos todos muito cansados de tudo aquilo que acontece. Acho que é impossível as pessoas não estarem exaustas, tanto que há muitas que preferem – nem é preferem, não têm escolha – viver mais anestesiadas para se tentar defender. Eu entendo isso, também. O disco veio dessa vontade de me posicionar, de sentir que, de forma até meio egoísta, também tenho alguma coisa a dizer.

AP Portanto, além da ligação óbvia à canção do Zé Mário Branco, essa inquietação está ligada aos teus fantasmas pessoais, mas também a um sentimento sobre o nosso caminho coletivo...

GJ Sim, claro. As minhas inquietações vêm de todo o lado, não vivo fechada numa redoma, vivo em relação com o outro, com o mundo. E tudo aquilo que acontece à minha volta deixa-me ainda mais inquieta a toda a hora. Sei que é um bocado cliché esta coisa de se dizer “já viste isto? parece que foi escrito hoje”, mas acho que a boa poesia, os bons textos, a boa escrita têm essa capacidade de viver no tempo e de nos fazer pensar “isto é exatamente o que eu estou a sentir” ou “era mesmo isto o que eu queria falar”. Então, só tenho a agradecer às pessoas que escreveram estes textos, estas músicas, porque me ajudam. E outra coisa, quando estava a preparar este alinhamento – porque isto era para ser um concerto e não um disco –, ia percebendo que estas músicas estão diluídas, estão muito desaparecidas, só te cruzas com elas se as fores procurar mesmo. E é muito importante este cancionero estar vivo e de boa saúde. Se, por exemplo, vais no carro ou a caminhar e ouves uma música destas, essa viagem que se calhar tem três minutos e no meio do teu dia é apenas uma ida ao supermercado, pode-te ajudar também a posicionares-te ou a perceber o que sentes, e talvez seja um ponto de partida

para te pôr a pensar sobre as coisas que tu apenas consomes enquanto estás no meio da espuma a tentar bracejar para não te afogares. Eu sentiria missão cumprida se alguém me dissesse: “olha, no outro dia ouvi-te um bocadinho a cantar aquela música do Zeca ou aquela música do Sérgio e, de repente, dei para mim a pensar sobre estas coisas todas que andam aqui a acontecer”. Quando as pessoas têm tempo para pensar, têm tempo para se posicionar e para falar e discutir abertamente. Só com muita discussão é que é possível chegar-se a algum lugar.

“É muito importante este cancionero estar vivo e de boa saúde”



© Manuel Abelho

AP Na canção *Que Força é Essa*, em vez da letra original do Sérgio Godinho, optaste pela versão mais recente da Capicua, que tem um ângulo mais feminino e, sobretudo, mais feminista. Foi também para fazer pensar nesse sentido que acabas de descrever?

GJ Foi, claramente. E para ter uma mulher no meio de todas as músicas que gravei. Quando a Ana [Capicua] lançou essa música no ano anterior, no Dia da Mulher, eu fiquei tola, pensei “isto é mesmo fixe”. Desde o início, queria que a capa do disco fosse só a minha cara com um olhar meio desafiador e com o feminino representado, e acho alguma graça a ser uma mulher a cantar a Liberdade, já que as mulheres não tinham liberdade nenhuma. Mas não me bastava ter só a mim a representar as mulheres, precisava de mais. E a letra da Ana é incrível. Já disse isto muitas vezes, eu sou uma *fanzaça* da Ana, acho que escreve incrivelmente bem, é como se fosse uma máquina para onde eu mando os meus pensamentos, falo, falo e falo, e depois ela tritura aquilo e sai tudo muito bem estruturado. Nessa versão, há uma parte que me fascina, em que ela escreve “que força é essa, amiga, que te faz levar o mundo todo na barriga?”. Eu apaixono-me por frases, e essa é um murro no estômago. Porque, de facto, literalmente, a mulher traz o mundo todo na barriga. Homens e mulheres saem de barrigas de mulheres.

AP Nessa escolha também pensaste na tua mãe? Numa entrevista recente dizias que ela trabalhava todo dia e ao chegar à casa ainda tinha de cozinhar para sete [Gisela é a mais velha de sete irmãos].

GJ Pensei, claro. Mas pensei em todas as mulheres. Porque mesmo as que de forma muito segura dizem que não querem filhos têm esse poder na barriga. Acho a imagem belíssima, muito forte, muito densa. Perante qualquer pessoa que tenha aquelas conversas mais estranhas, de “não, nós não somos iguais, as mulheres não deviam estar a pedir isto ou aquilo”, essa frase acaba logo com qualquer tipo de discussão. Porque é assim: de onde é que tu vieste?

AP É como uma sentença...

GJ Sim. E também tinha de ter ali a Ana. Gosto da ideia de continuidade, de trabalhar com as pessoas com quem sempre trabalhei. Tenho aquela ideia romântica de que vamos ser velhinhas e [saberemos que] fomos fazendo estas coisas, que temos uma história no nosso percurso além da amizade, uma história profissional em conjunto. Acho isso bonito.

AP Tu nasceste nos anos 80, ou seja, mais de 10 anos depois da gravação destas canções. Como é que te ligaste a elas?

GJ Acho que posso dizer que na minha geração estas músicas estavam muito presentes, graças aos nossos pais, tios, vizinhos, à televisão.... Estavam presentes na minha vida desde muito pequena, ouvia-se em casa. Lembro-me de estar no carro do meu tio Queirós e da minha tia Té, de irmos para o rio e estar a tocar o Zeca Afonso. Éramos putos e íamos a cantar.

AP E ao fado, como é que foi a ligação?

GJ O fado já é outra coisa...

AP ... porque, curiosamente, tu vens de Barcelos, de uma terra e de uma geração de onde saíram muitas bandas de rock, o festival Milhões de Festa...

GJ Barcelos é um grande *hub* criativo da música. Só tenho pena de que quem manda nunca tenha percebido isso e tenha até tentado tolher essa criatividade toda. Acho que é a cidade no país que tem mais artistas por metro quadrado. Há muitos artesãos, muita arte, música – sempre houve muita música. Até, voltando atrás, na minha cidade ouvia-se muito essas músicas [de intervenção] em concertos, na rua, nas lojas. É uma cidade que sempre teve muita consciência. Agora, o fado é uma história completamente diferente. Eu ouvi a Amália cantar na rádio e sozinha fui descobrindo: percebi que gostava mesmo muito daquilo, parecia que aquela senhora estava a cantar as minhas histórias. Apaixonei-me e fui procurando. Havia uma discoteca, como se chamava antigamente às lojas que vendiam cassetes e CDs, e eu ia lá olhar para as coisas e ouvir música. O dono chegou-me a gravar uma cassette com fados... Eu sempre fui um bocado estranha, nunca fui muito consensual ou de ter um grupo de amigos e ponto. Sempre conheci muitas pessoas, sempre tive muitos amigos com ideias diferentes, mas os primeiros dez anos a consumir fado foi um caminho muito solitário. Era um lugar onde, para mim, eu conseguia fazer sentido. Ouvia a Amália cantar, o Camané, e conseguia fazer sentido para mim própria, porque tudo à minha volta me dizia que eu era um bocado esquisita – a forma como me vestia, a forma como me posicionava, as coisas que gostava de fazer. Então, aprendi a viver com essa falta de consensualidade e comecei a aceitar-me por causa do fado, a verdade é essa. (...)

“Os meus primeiros concertos grandes são sempre no Norte, precisamente para descentralizar essa ideia de que tem de se ir sempre para a capital.”

AP Em janeiro regressas ao Coliseu. O espetáculo vai girar em torno do disco?

GJ Ei! Não é um coliseu qualquer, é o Coliseu do Porto [risos]. Não sou do Porto, mas tenho uma costela no Porto, foi onde me fiz mulher, onde cresci, onde me apanhei sozinha. E vou fazer o Coliseu do Porto porque os meus primeiros concertos grandes são sempre no Norte, precisamente para descentralizar essa ideia de que tem de se ir sempre para a capital.



© Estelle Valente

Código Postal 4000 e tal



É na fronteira entre as freguesias do Bonfim e de Campanhã que encontramos o Amparo 99, um espaço cultural independente onde tudo parece possível. Aqui, todos os projetos artísticos e culturais encontram lugar, venham do Porto ou da China (uma referência geográfica que fará sentido mais à frente). Conversámos com dois dos sócios fundadores para conhecer de perto este lugar que se tornou sinónimo de experimentar, criar e partilhar.

Amparo 99: o laboratório artístico onde todos encontram casa, palco e futuro

O coletivo que dá vida ao Amparo 99 acaba de celebrar dois anos de existência. Dizem que não há coincidências: o projeto nasceu precisamente dois dias antes da Agenda Porto sair para as “bancas” pela primeira vez.

Visitámos o número 99 da Rua do Amparo, a poucos passos da Avenida de Fernão de Magalhães. Somos recebidos por Zhang Qinzhe, ou simplesmente Quinzé, e por Beatriz Costa. Com eles, completam o núcleo duro Luís Perdiz (Pepas), Francisco Frutuoso (Frutas), Diogo Jesus (Jesus), a performer Ana Rita Xavier e o designer Rúben Rodrigues.

A porta de entrada denuncia a filosofia da casa: na montra repousa a porta colorida de um automóvel, transformada em convite à curiosidade. Entramos, passamos pela sala do som, onde guitarras, mesas de mistura, cabos e até uma pequena televisão analógica decorada com crochê preenchem o espaço. Atravessamos o corredor e chegamos à sala principal, uma caixa negra multifuncional onde quase tudo acontece, desde noites silenciosas a noites cheias de gente.

Um espaço para experimentar e arriscar

“Bem-vindo ao Amparo 99! Este é um grupo para pessoas que partilham a paixão pela música, arte, cultura e beber umas cervejas”, lê-se na descrição da associação nas redes sociais. E é, de facto, isso que ali se sente.

Zhang Qinzhe, nascido na China e radicado em Portugal desde os sete anos, chegou ao Porto depois de passar por Aveiro, Reguengos de Monsaraz e Coimbra. É licenciado em multimédia e atualmente trabalha em vídeo, luz, grafismos generativos e cenografia digital. “O Amparo 99 é um sítio de experimentação”, explica. “Aqui posso testar ideias novas, montar as coisas como quero. É, em primeiro lugar, um espaço de trabalho para artistas, que ocasionalmente abre as portas ao público.”

O coletivo tomou conta do espaço a convite do Ermo do Caos, movimento cultural que antes habitava o mesmo local. “Convidaram-nos a continuar o projeto e não hesitámos. Pareceu-nos importante não deixar este lugar morrer. Herdámos alguma da dinâmica anterior, mas o que fazemos aqui hoje já tem a nossa identidade.”

Beatriz Costa, ilustradora e animadora, descreve o Amparo 99 como “uma associação cultural jovem, com atividades muito polivalentes”. E enumera: “concertos, *workshops* de animação e ilustração, gastronomia, noites de jogos de tabuleiro, dança, teatro, cinema, performance... não há limites”.

Para Beatriz, a maior força do Amparo é a forma como recebe quem chega, o espírito de comunidade. “O Amparo é o nosso espaço criativo. Trabalhamos aqui, convivemos, recebemos artistas em fases muito iniciais dos seus projetos. Quem vem, sente-se acolhido. Muitas vezes chegam sem saber muito bem o que procuram, e saem com uma boa impressão e com vontade de voltar.”

Além de ensaios e residências, o Amparo 99 acolhe pré-produções e experimentações que não exigem apresentação final. “Podem vir só testar, mesmo sem compromisso”, sublinha Qinzhe. “Temos equipamento para filmagem, gravação, design de luz, dramaturgia. A sala é versátil e adapta-se ao que cada artista precisa”.



Dar a mão aos primeiros passos

Beatriz destaca, ainda, o papel do espaço como apoio a quem está no início de uma carreira. “Muitos artistas não têm onde ensaiar. Os locais onde vão apresentar o espetáculo nem sempre conseguem acolher processos longos e isso pode ser financeiramente pesado. Aqui funcionamos como meio termo, temos condições, tempo e abertura para receber essas equipas.”

O público também já sabe ao que vem: as noites de jogos de tabuleiro enchem regularmente a casa, assim como os concertos, que já chegaram a reunir mais de 60 pessoas. Mas um dos eventos mais aguardados é sempre a celebração do Ano Novo Chinês. “Começamos com um *workshop* onde as pessoas aprendem a fazer guiozas, desde a farinha ao prato final. Depois, a noite termina num jantar para celebrar a entrada no novo ano. Para muitos é um dos momentos mais memoráveis, uma fusão entre gastronomia, cultura e comunidade”.

Para os próximos meses, o Amparo99 prepara um ciclo de *workshops* dedicados ao TouchDesigner, uma ferramenta de gráficos generativos, luz e mecânica digital. O objetivo é criar uma comunidade visual no Porto.

“Vamos ter três *workshops* e vídeo *jams* com artistas convidados. Cada um traz o seu projetor e transformamos a *blackbox* numa caixa viva de improvisação durante horas”, descreve Qinzhe.

Uma rede que cresce ao ritmo da cidade e onde as ideias se encontram e multiplicam

“Estamos a construir um público fiel, devagar, mas com consistência”, diz Quinzhe. Os artistas contactam o Amparo99 via email, por recomendação ou por procura direta do coletivo.

Beatriz reforça que o Amparo 99 quer fazer parte da cidade, não apenas existir nela. “Visitamos outros espaços, conhecemos outras associações, abrimos portas. E, ao mesmo tempo, vamos sendo lembrados por quem já passou cá. Criamos uma rede de pessoas que sabem que aqui têm um lugar.”

A própria Beatriz é exemplo disso. Natural de Coimbra, passou pela Faculdade de Belas Artes do Porto e por Estocolmo, onde estudou design e comunicação visual. “Achei que seria designer, mas apaixonei-me pela ilustração e pela animação. Aqui tenho o meu escritório, cruço-me com pessoas diferentes. Já fiz até uma performance, nunca o teria feito se não fosse este espaço e a energia daqui.”

“Convivendo uns com os outros, surgem novas ideias”, resume Qinzhe. “Candidatamo-nos a apoios juntos, desenvolvemos projetos juntos. Sozinhos seria muito mais difícil.”

“E é isso que faz sentido numa associação cultural”, acrescenta Beatriz. “A entreada. A sensação de que há espaço para todos.”

O Amparo 99 é, no fim, exatamente isso: um abrigo. Um sítio onde artistas experimentam, arriscam, falham, recomeçam. Onde o Porto ganha novas vozes e onde, muitas delas, encontram, pela primeira vez, casa, palco e futuro.

16, 17 Jan

Fisga Warehouse

→ R. de Santos Pousada, 826

Conversa

CE: 6+

Mostra

Oficina

Melt In Sight

com Janne Schröder e Tabea Sandmann

Dois corpos que se movem numa paisagem de gelo, partindo de uma tentativa. A tentativa de se tornarem ternas num ambiente hostil. A tentativa de se derreterem sem perderem os próprios contornos. A tentativa de transformar o próprio ambiente. Encontrar novas formas onde a raiva e a ternura coexistem, onde se podem condicionar-se mutuamente. Uma tentativa de encontrar força na vulnerabilidade partilhada e permitir que este processo seja testemunhado. — Fisga Warehouse

Desde 2024, Janne e Tabea trabalham juntas em vários contextos, explorando a ternura radical como estratégia performativa para questionar e transformar as nossas interações sociais.

16 jan., 19h00: Mostra e conversa *Melt In Sight*
17 jan., 11h00: Oficina *Melt Together*



Melt in Sight © D.R.

03 Jan 15h00	Visita guiada às exposições	<i>Estado de espírito, Recursões: uma cartografia de territórios inacabados e Aprender a ensinar, ensinar a aprender com Elvira Leite</i>	Galeria Municipal do Porto → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
<div>Visita</div> <div>Gratuito</div>			
05, 13, 19, 27 Jan 15h00	Pintura em azulejos	Criação de um pequeno mural de quatro azulejos	doBarro → R. da Alegria, 246
<div>Oficina</div>			
06, 13, 20, 27 Jan 11h00	Impressão em cerâmica	Desenho, cerâmica e impressão	doBarro → R. da Alegria, 246
<div>Oficina</div>			
06 Jan 12h30	Visitas às 12h30 – Escritos de Marta	com Daniela Barbosa e Rita Ladeiro Para descobrir o acervo documental e epistolográfico de Marta Ortigão. Inscrição através de formulário.	Casa Marta Ortigão Sampaio → R. de Nossa Senhora de Fátima, 299
<div>Visita</div> <div>Gratuito</div>			
06 Jan – 24 Abr	Curso Coleção Comercial	Moda, da ideia inicial até à confeção das peças finais CE: 18+	Wôdu Studio → R. de Costa Cabral, 622
<div>Aula</div>			
08, 15, 22, 29 Jan 15h00	Acrílico Livre	Experimentação da pintura acrílica	doBarro → R. da Alegria, 246
<div>Oficina</div>			
08 Jan – 15 Jan	não escrevas nas margens	Instalação de Vasiliki Stasinaki CE: 12+	Fisga Warehouse → R. de Santos Pousada, 826
<div>Instalação</div> <div>Famílias</div>			
08 Jan – 30 Jan	Desenhar Depois de Crescer	Exercícios livres e acessíveis com diferentes técnicas qui. e sex.: 19h00	doBarro → R. da Alegria, 246
<div>Oficina</div>			
10, 24 Jan 15h00	A(r)risca(r) – Ciclo de Ilustração Científica	com Luísa Jorge	Reservatório do Amial → R. da Ilha Verde, 71
<div>Oficina</div>			

Janeiro	2026	Arte e exposições		Arte e exposições	Janeiro	2026
14 Jan – 31 Jan	Touchdesigner 101 <div>Oficina</div>	Introdução prática ao software de programação visual CE: 16+	Amparo 99 → R. do Amparo, 99	24 Jan 17h00	Workshop de renderização e modelagem 3D <div>OficinaGratuito</div>	com a artista Maya Maiato CE: 15+ Asterisco → R. de Pinto Bessa, 409
17 Jan 15h00	Mural coletivo <div>Ar livreGratuito</div>	apresentado pela Galeria Municipal do Porto CE: 6+	Jardins do Palácio de Cristal → R. de Dom Manuel II	24 Jan 17h00 – 19h00	Markus Döbeli <div>ExposiçãoGratuito</div>	Inauguração da exposição do pintor suíço Porto Arts Club → R. Bela, 24
17 Jan – 21 Mar	The great unknown <div>ExposiçãoGratuito</div>	Exposição de Pedro Valdez Cardoso Inauguração: 17 jan., 16h00	Galeria Fernando Santos → R. de Miguel Bombarda, 526	24 Jan – 27 Fev	Poste – vídeo arte: mostra colectiva <div>ExposiçãoGratuito</div>	com Carolina Grilo Santos, Hernâni Reis Baptista, Juliana Julieta Inauguração: 24 jan., 16h00 CE: 6+ Extéril → R. do Bonjardim, 1176
17 Jan – 21 Mar	Pinturas para bater o recorde de 6 segundos <div>ExposiçãoGratuito</div>	Exposição de Raúl Cordero Inauguração: 17 jan., 16h00 CE: 3 meses+	Galeria Fernando Santos → R. de Miguel Bombarda, 526	24 Jan – 27 Fev	O Ruído dos Outros <div>ExposiçãoGratuito</div>	Exposição de Maria Durão Inauguração: 24 jan., 16h00 CE: 6+ Extéril → R. do Bonjardim, 1176
17 Jan – 21 Mar	O Sol quando nasce não é <div>ExposiçãoGratuito</div>	Exposição de pintura de Pedro Valdez Cardoso Inauguração: 17 jan., 16h00 CE: 3 meses+	Galeria Fernando Santos → R. de Miguel Bombarda, 526	24 Jan – 14 Mar	Exposição de Marisa Ferreira <div>ExposiçãoGratuito</div>	Inauguração: 24 jan., 15h00 – 19h00 CE: 6+ Galeria Presença → R. de Miguel Bombarda, 570
17 Jan 15h30 – 17h30	Sessão de Escuta com Quarto Mundo <div>EscutaGratuito</div>	no âmbito da exposição <i>Estado de espírito</i> , de Mariana Caló e Francisco Queimadela	Capela Carlos Alberto → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II	29 Jan 19h00	Uma visão cósmica do capitalismo tardio <div>PalestraGratuito</div>	Conferência com Joël Vacheron no âmbito da exposição <i>Estado de espírito</i> , de Mariana Caló e Francisco Queimadela Galeria Municipal do Porto → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
17 Jan 17h00	Finissage da exposição Between two opposites <div>ExposiçãoGratuito</div>	da artista japonesa Yui Yaegashi	Porto Arts Club → R. Bela, 24	31 Jan 15h00	Manual Antirracista para as Artes e Educação <div>PalestraGratuito</div>	Apresentação com Dori Nigro e Raquel Lima no âmbito da exposição <i>Recursões: uma cartografia de territórios inacabados</i> Galeria Municipal do Porto → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
24 Jan 15h00	A(r)riscar – Ciclo de Ilustração Científica <div>Oficina</div>	com Luísa Jorge	Reservatório da Pasteleira – Museu do Porto → R. de Gomes Eanes de Azurara, 122	31 Jan 15h00	Inventário – Entre fios e cores <div>OficinaGratuito</div>	Oficina de construção de joias com cristais por Manuela de Castro Casa Marta Ortigão Sampaio → R. de Nossa Senhora de Fátima, 299

Janeiro	2026	Arte e exposições	
Até 10 Jan	Traces of a New Dawn, de Inês Amorim	Mais do que objeto, a instalação afirma-se como processo – uma zona de fricção entre memória e transformação	Galeria Fernando Santos → R. de Miguel Bombarda, 526
	Instalação Gratuito		
Até 16 Jan	O pequeno António, de Paula Ruela	Exposição com 33 obras em acrílico sobre tela CE: 16+	Galeria Trindade → R. de Miguel Bombarda, 141
	Exposição Gratuito		
Até 17 Jan	A Terceira Coisa, de Catarina Bessa Lucas	Exposição de pintura CE: 6+	Galeria Presença → R. de Miguel Bombarda, 570
	Exposição Gratuito		
Até 17 Jan	nem sol nem lua	Exposição de fotografia de André Cepeda ter. a sáb.: 15h00 – 19h30	Galeria Pedro Oliveira → Calçada de Monchique, 3
	Exposição Gratuito		
Até 18 Jan	As Meninas Exemplares	Inclui desenhos e gravuras de Paula Rego e debruça-se sobre a influência da Condessa de Ségur sobre os universos artísticos da pintora e do cineasta João Botelho	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
	Exposição Gratuito		
Até 31 Jan	Capturing Signals, de Bartłomiej Chwylczyński	Exposição de litografia	Porto.Art → R. do Coronel Raúl Peres, 340
	Exposição Gratuito		
Até 31 Jan	Gradiente de um Corpo Líquido	de Francisco Pedro Oliveira	Galeria Ocupa → R. do Bonfim, 422/424
	Exposição Gratuito		
Até 31 Jan	Um ano no parque	Exposição de fotografia de Jorge Sarmiento	Serralves – Celeiro e Lagar da Quinta → R. de D. João de Castro, 210
	Exposição		

→ Cinema

10 Jan

17h15

Batalha Centro de Cinema

→ Praça da Batalha, 47

Filme

Le meraviglie,
de Alice Rohrwacher

Vencedor do Grande Prémio do Festival de Cannes 2014

Vencedor do Grande Prémio do Festival de Cannes, e com Monica Bellucci no elenco, *Le meraviglie* centra-se numa família de apicultores que vive isolada no interior da Toscana, em Itália, e cuja dinâmica é alterada pela chegada da equipa de um *reality show*, que quer registar as maravilhas da ruralidade e premiar a família mais tradicional. Simultaneamente, um rapaz adolescente, vindo de um programa de reinserção social, é contratado pelo pai como trabalhador agrícola. Ambas as novidades fascinam a filha mais velha, Gelsomina (Maria Alexandra Lungu), que luta para encontrar o seu lugar no mundo. A exibição deste filme acontece no âmbito do ciclo *Play it Again, Batalha!*. — BCC



Le meraviglie, de Alice Rohrwacher © D.R.

20

→ CE: Classificação etária

Janeiro	2026	Cinema		Cinema	Janeiro	2026	
03 Jan 17h15	Beau travail, de Claire Denis	Play It Again, Batalha!	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	11 Jan 17h15	Morvern Callar, de Lynne Ramsay	<i>Road movie</i> Play It Again, Batalha!	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
03 Jan 21h15	Paprika, de Satoshi Kon	Animação nomeada para o Leão de Ouro Play It Again, Batalha!	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	14 Jan 15h15	David Bowie & Group, Jane, Andy, Glenn, Michael, Pat, Allen Midgette 9/14/71, de Andy Warhol	+ <i>Basquiat</i> , de Julian Schnabel David Bowie, Uma Odisseia	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
04 Jan 11h15	Dr. Strangelove or: How I Learned to Stop Worrying and Love the Bomb, de Stanley Kubric	80.º aniversário do Cineclube do Porto Play It Again, Batalha!	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	14 Jan 19h15	Le sourire vertical, de Robert Lapoujade	Sessão com Saguenail	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
04 Jan 17h00	A mulher que viveu duas vezes, de Alfred Hitchcock	Carta Branca a Luis Miguel Cintra	Serralves → R. de D. João de Castro, 210	<div>Filme</div> <div>Conversa</div>			
04 Jan 17h15	Tacones lejanos, de Pedro Almodóvar	Play It Again, Batalha!	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	15 Jan 19h15	Ziggy Stardust and the Spiders from Mars, de D. A. Pennebaker	David Bowie, Uma Odisseia	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
04 Jan 19h15	Velvet Goldmine, de Todd Haynes	David Bowie, Uma Odisseia	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	15 Jan 21h30	David Bowie: The Last Five Years, de Francis Whately	Documentário sobre os últimos anos do artista BADLANDS	Passos Manuel → R. de Passos Manuel, 137
07 Jan 19h15	O Sangue, de Pedro Costa	Seleção Nacional	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	16 Jan 19h15	Kalliopē e o Caminho Sintrópico da Musa, de Luís Rosa Lopes	com a presença da cineasta Sessão Filmaporto	Passos Manuel → R. de Passos Manuel, 137
08 Jan 19h15	The Life Aquatic with Steve Zissou, de Wes Anderson	David Bowie, Uma Odisseia	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	<div>Filme</div> <div>Conversa</div> <div>Gratuito</div>			
09 Jan 19h15	Mare’s Nest, de Ben Rivers	Sessão com o cineasta X-Novo	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	17 Jan 16h30	La battaglia di Algeri, de Gillo Pontecorvo	Sessão com Zineb Sedira Foco Zineb Sedira	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
<div>Filme</div> <div>Conversa</div>				<div>Filme</div> <div>Conversa</div>			
11 Jan 11h15	The Lady Vanishes, de Alfred Hitchcock	Matinés do Cineclube	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	17 Jan 19h15	The Question, de Mohand Ali-Yahia + Territories, de Isaac Julien + Dreams Have No Titles, de Zineb Sedira	Sessão com Olivier Hadouchi e Zineb Sedira Foco Zineb Sedira	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
11 Jan 17h00	Vida Moderna, de Jacques Tati	Carta Branca a Luis Miguel Cintra	Serralves → R. de D. João de Castro, 210	<div>Filme</div> <div>Conversa</div>			

Janeiro	2026	Cinema	
18 Jan 17h00	<i>Depois do Ensaio,</i> de Ingmar Bergman	<u>Carta Branca</u> a Luis Miguel Cintra	Serralves → R. de D. João de Castro, 210
18 Jan 17h15	<i>Ghost in the Shell,</i> de Mamoru Oshii	Animação de ficção científica <u>Play It Again,</u> <u>Batalha!</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
21 Jan 19h15	<i>Manhã Submersa,</i> de Lauro António	<u>Seleção Nacional</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
22 Jan 19h15	<i>Doll Clothes,</i> de Cindy Sherman + <i>Golden Eighties,</i> de Chantal Akerman	<u>Rir para não Chorar</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
23 Jan 21h15	<i>Peter Hugar's Day,</i> de Ira Sachs	<u>X-Novo</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
24 Jan 17h15	<i>Space Oddity,</i> Malcolm J. Thomson + <i>2001: A Space Odyssey,</i> de Stanley Kubrick	<u>David Bowie,</u> <u>Uma Odisseia</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
24 Jan 21h15	<i>Three Instagram Models Have a Picnic,</i> de Russell Upsome Katz + <i>Clueless,</i> de Amy Heckerling	<u>Rir para não Chorar</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
25 Jan 11h15	<i>Riso amaro,</i> de Giuseppe De Santis	<u>Matinés do Cineclube</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
25 Jan 17h00	<i>Palavra,</i> de Carl Theodor Dreyer	<u>Carta Branca</u> a Luis Miguel Cintra	Serralves → R. de D. João de Castro, 210
25 Jan 17h15	<i>High and Low,</i> de Akira Kurosawa	<u>Tesouros do Arquivo</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47

→ Conversas

Janeiro 2026

05, 12, 19, 26 Jan
18h00 — 20h00

Biblioteca Municipal
Almeida Garrett

Oficina

Gratuito

→ Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II

Curso Breve #39 – Poesia e Imagem

com Pedro Eiras

Num poema, não há nada para ver e tudo para ler. E, contudo, ler também é alucinar imagens: em “O sentimento dum ocidental”, Cesário Verde desenha com palavras um mapa de Lisboa, um panorama do inferno. Além disso, muitos autores incluem nos poemas desenhos, pinturas, fotografias: Mário de Sá-Carneiro cola em “Manucure” rótulos, logótipos, labirintos tipográficos, e Jorge de Sena parte de pinturas, esculturas e edifícios para reivindicar um protesto político. Inventando pequenos guiões, Gonçalo M. Tavares ou Rosa Maria Martelo convidam a ver filmes que (ainda) não existem. Este Curso Breve propõe-se explorar estes diálogos entre artes, pensando que, afinal, talvez haja muito para ver nos poemas. — Pedro Eiras

5 jan.: A Alucinação de Cesário e Sofia; 12 jan.: Mário de Sá-Carneiro, desenhador;
19 jan.: Jorge de Sena no Museu; 26 jan.: Como se escreve um filme?



Carlo Carrà. Manifestazione Interventista, 1914

Janeiro	2026	Conversas	
07 Jan	<i>Hora de Ponta</i>	Tema: Melhores de 2025 Escuta conjunta de uma seleção de discos baseada num determinado tema	Fonoteca Municipal do Porto → R. de Pinto Bessa, 122, Armazém 12
	Escuta Gratuito		
08 Jan 14h30	<i>Dona Branca e os Prestidigitadores, em Atrás da porta e outras histórias, de Teolinda Gersão</i>	Clube de Leitura Sénior, com Albina Pacheco e Maria Adelaide Silva	Biblioteca de Autores Portuenses → Av. de Camilo
	Leitura Gratuito		
08 Jan 18h30	<i>Contos em Diálogo – A Marquesa de O..., de Heinrich Von Kleist</i>	Clube de Leitura, com Eva Carvalho e Maria João Sampaio	Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
	Leitura Gratuito		
14 Jan 18h00	<i>Hora de Ponta</i>	Tema: Nuno Rodrigues (Banda do Casaco) Escuta conjunta de uma seleção de discos baseada num determinado tema	Fonoteca Municipal do Porto → R. de Pinto Bessa, 122, Armazém 12
	Escuta Gratuito		
14 Jan 18h00	<i>Apresentação do livro A Forja 3</i>	com Saguenail	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
	Conversa		
16, 23, 30 Jan 17h30	<i>Cerâmicas na Arqueologia #1: Olhares Cruzados</i>	Curso de Inverno, com Rui Moraes, Ricardo Teixeira e Paulo Dordio	Reservatório da Pasteleira – Museu do Porto → R. de Gomes Eanes de Azurara, 122
	Aula		
16 Jan 18h00	<i>21 personalidades dos séculos XX escolhem as 21 personalidades do milénio – Almeida Garrett, um escritor vital</i>	com Salvato Trigo	Casa do Infante – Gabinete do Tempo → R. da Alfândega, 10
	Conversa Gratuito		

Janeiro	2026	Conversas	
17, 24 Jan 14h30	<i>Introdução à Genealogia – Registos Paroquiais e Fontes Alternativas</i>	com Francisco Queiroz	Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
	Oficina Gratuito		
19 Jan 18h00	<i>Conversas com Poente e Poesia – Parabéns, Eugénio</i>	com Fátima Carvalho e Júlio Machado Vaz	Biblioteca Poética Eugénio de Andrade → R. do Passeio Alegre, 584
	Conversa Gratuito		
21 Jan 18h00	<i>Hora de Ponta</i>	Tema: Cultura Africana e Afrodescendente Escuta conjunta de uma seleção de discos baseada num determinado tema	Fonoteca Municipal do Porto → R. de Pinto Bessa, 122, Armazém 12
	Escuta Gratuito		
22 Jan 18h30	<i>Contos em Diálogo – À Flor do Tempo: Crónicas, de Ilse Losa</i>	Clube de Leitura, com Eva Carvalho e Maria João Sampaio	Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
	Leitura Gratuito		
22 Jan 19h00	<i>Conversas de Galeria</i>	com António Brito Guterres, assistente social e investigador no DINÂMIA'CET-ISCTE	Reservatório da Pasteleira – Museu do Porto → R. de Gomes Eanes de Azurara, 122
	Conversa Gratuito		
27 Jan 22h00	<i>Batalha Quiz</i>	Jogo de cultura cinéfila Rir para não Chorar	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
	Filme Gratuito		
28 Jan 14h30	<i>Dona Branca e os Prestidigitadores em Atrás da porta e outras histórias, de Teolinda Gersão</i>	Clube de Leitura Sénior, com Albina Pacheco e Maria Adelaide Silva	União das Freguesias Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde → R. de Vilarinha, 1090
	Conversa Gratuito		
28 Jan 18h00	<i>Hora de Ponta</i>	Tema: Heavy Metal Escuta conjunta de uma seleção de discos baseada num determinado tema	Fonoteca Municipal do Porto → R. de Pinto Bessa, 122, Armazém 12
	Escuta Gratuito		

Janeiro	2026	Conversas	
31 Jan 09h00 – 18h00	Nawa no utage, com NuiteTokyo	Palestra e oficina sobre shibari e a cultura erótica do Japão	The Knoty (W)Hole → Tv. de Faria Guimarães, 29
	OficinaPalestra	CE: 18+	
31 Jan 11h00	Escuta Ativa	com Kalaf Epalanga, no âmbito da exposição <i>Recursões: uma cartografia de territórios inacabados</i>	Fonoteca Municipal do Porto → R. de Pinto Bessa, 122, Armazém 12
	EscutaGratuito	Uma personalidade da vida cultural nacional é convidada a selecionar um disco da coleção da Fonoteca e, numa escuta conjunta, partilha experiências e histórias musicais com o público	

→ Desporto e Movimento

13, 29 Jan
19h00

Fisga Warehouse

→ R. de Santos Pousada, 826

Aula

Yoga in Light

Em janeiro, a Fisga Warehouse acolhe duas sessões diferentes de *Yoga in Light*: no dia 13, a proposta é *Flow & Align*, “um compromisso e um convite ao autocuidado para começar o ano com clareza e propósito”. Uma hora e meia de meditação guiada com as instrutoras de ioga Alejandra Ayerbe e Lau Figueiredo, seguida de perguntas para *journaling*. No final do mês, a 29 de janeiro, no mesmo horário, há uma sessão de *vinyasa yoga* com Alejandra Ayerbe, acompanhada pelos visuais imersivos de Grandpa’s Studio. Inscrições através de formulário. — G.M.



Yoga in Light © D.R.

15.11.2025 — 22.02.2026

Exposições Exhibitions

Galeria Municipal do Porto

Elvira Leite

Kiluanji Kia Henda

com/with Flávio Cardoso, Lilianne Kiame & Raul Jorge Gourgel

Mariana Caló

e/and Francisco Queimadela

Entrada Gratuita Free Admission

GALERIA
MUNICIPAL
DO PORTO

www.galeriamunicipaldoporto.pt

Porto.

Janeiro	2026	Desporto e Movimento	
02 Jan – 30 Jan	Saudavel-Mente	<p>Programa municipal de bem-estar sénior</p> <p>qua.: Piscina Municipal da Constituição, 10h30 – 11h30 sex.: Piscina Municipal Eng. Armando Pimentel, 11h30 – 12h30</p> <p><u>Aulas gratuitas Ágora</u></p>	<p>Piscinas Municipais do Porto – Constituição e Eng. Armando Pimentel</p>
	Oficina	Gratuito	
03 Jan – 31 Jan	Dias com Energia	<p>Aulas de tai-chi, ioga e pilates aos sábados</p> <p>09h00, 10h00, 11h00</p> <p>Inscrição <i>online</i>, através do Portal de Desporto</p> <p><u>Aulas gratuitas Ágora</u></p>	<p>Pavilhões Municipais do Porto</p>
		Gratuito	
04 Jan – 25 Jan 10h00	Domingos em forma	<p>Caminhadas e exercícios com profissionais de educação física</p> <p><u>Aulas gratuitas Ágora</u></p>	<p>Vários locais</p>
		Gratuito	
05 Jan – 31 Jan	Aulas de Skate	<p>Iniciação e aperfeiçoamento de técnica</p> <p>seg. e qui.: 17h30 – 19h30 sáb. e dom.: 10h00 – 12h00</p> <p><u>Aulas gratuitas Ágora</u></p> <p>CE: 6+</p>	<p>Skate Park de Ramalde → Skate Park de Ramalde</p>
	Ar livre	Gratuito	
15 Jan 19h00	Breathing + Listening Session	<p>Uma noite de ioga, respiração consciente e terapia do som com João Carvalho</p> <p>CE: 12+</p>	<p>Fisga Warehouse → R. de Santos Pousada, 826</p>
	Escuta	Famílias	
25 Jan 09h30 – 13h00	Equilíbrio de Inverno	<p>Workshop de ioga e alimentação macrobiótica</p> <p>Inscrição através de formulário na página do evento em agenda.porto.pt</p>	<p>bmacro → Rua Prof. Augusto Nobre, 415</p>
	Aula		

Uma rubrica que dá a conhecer os atletas apoiados pelo Programa de Patrocínio a Atletas de Alto Rendimento e de Elevado Potencial Desportivo da Câmara do Porto.

Porto de Alta Competição

A história de Sofia Douteiro
“nasce” na porta do Boavista FC
– e não tem fim à vista



© D.R.

A atleta é campeã nacional de um desporto que, até há uns anos, não era para “meninas”. Hoje, o boxe é uma modalidade praticada por todos e a atleta é a prova viva desta afirmação sem barreiras de género: conseguiu o título nacional na categoria de -54kg, em 2025. É também uma das atletas apoiadas pelo Programa de Patrocínio a Atletas de Alto Rendimento e de Elevado Potencial Desportivo da Câmara Municipal do Porto.

Quando, num almoço de família, alguém lhe atirou (quase literalmente) a ideia para o prato, pensou que isso não era para si. “Eu, a praticar boxe? É que nem pensar!”. Todos riram com a resposta – até mesmo com essa possibilidade, “mas onde é que já se viu uma menina a praticar um desporto de combate?”. O almoço seguiu normalmente. Mas a ideia, “absurda, disparatada”, ali ficou, numa cabeça em busca de novos desafios. Criou raízes, começou a germinar, a crescer. Foram duas semanas a pensar nisso, a de praticar um desporto individual que nunca lhe passou, sequer, pelos sonhos.

Duas semanas bastaram para que, “sem vergonha”, se colocasse à porta do Boavista Futebol Clube. Sozinha, sem conhecer ninguém, levava apenas uma frase pronta para dizer a quem aparecesse: “Olá, sou a Sofia, tenho 16 anos e quero experimentar boxe”.

Hoje, onze anos depois, Sofia Douteiro Resende é campeã nacional de boxe na categoria de -54kg. Na memória guarda ainda esse primeiro dia em que entrou no clube e encontrou uma sala cheia de homens. “Não havia nenhuma rapariga”, recorda a atleta. Ainda arrastou uma amiga para os treinos, para não ser “a única menina ali”. Mas rapidamente encontrou o espaço (físico e mental) que procurava.

O boxe trouxe-lhe aventura depois de ter passado pela dança, pelo voleibol e por experiências “menos felizes” em ginásios convencionais. Foi precisamente naquele local que o chamado “bichinho” do desporto começou a despontar ainda mais, onde aprendeu a importância de competir, a satisfação que se sente quando se vence e a importância de saber entender uma derrota.

Um esforço que é recompensado

Um atleta constrói-se com as vitórias, mas cresce, essencialmente, com as derrotas. Esta verdade *lapalassiana* diz, aliás, muito pouco a quem, dia a dia, entra dentro do ringue, num recinto desportivo, à procura de mais e melhor. E esse “mais e melhor” é, essencialmente, a(s) vitória(s). Uma após outra. Mas, para Sofia, esta “verdade” acabou por fazer sentido, a mais de três mil quilómetros de distância. “O meu primeiro grande combate foi na Suécia, num torneio internacional de boxe com mais de 500 atletas. Fiquei assustada quando cheguei. Tinha 25 anos e via miúdas de 14 anos a competir, um espaço muito grande. Ali tive consciência de que somos mesmo uma migalha no meio de tudo”, assume a atleta.

Perdeu o combate. Mas quando olha para trás, confessa que foi dali que trouxe, afinal, a maior vitória. “Sempre tive dúvidas sobre mim e o meu desempenho. Mas dali consegui trazer o mais importante: um reforço na minha confiança. Quando, duas semanas depois, participei noutro combate, tinha mais certezas de que ia ganhar”. E acabou mesmo por ganhar. Foi em fevereiro de 2024, no Open Box de Marvila, no Torneio Internacional de Lisboa.

Porque quando se ganha, assume a atleta, é como se existisse “um sentimento de recompensa, um motivo válido para todos os sacrifícios que fazemos, como o processo de treinos e o da perda de peso. Não é fácil, mas todo o esforço que fiz é recompensado quando, no ringue, sobem o meu braço e percebo que venci o combate”, destaca.



© D.R.

No final tudo vale a pena

Atualmente é atleta do Crosspunch, um emblema que diz ser “muito mais do que um ginásio”: é uma “casa” onde o boxe tem feito caminho e conquistado títulos. “Ali encontrei pessoas a competir, dos 16 aos 39 anos, o que mostra que não é a idade que vai definir se vais competir ou não, mas a força de vontade”, refere Sofia.

Entre treinos diários e alimentação feita com peso e medida, sabe que o segredo passa pelas pessoas que a rodeiam: do treinador ao nutricionista, dos colegas aos pais que, hoje, são os seus maiores fãs. “A minha mãe foi a mais difícil de convencer. Foi uma luta para ela aceitar esta minha decisão. Mas, agora, admira a minha força de vontade e tudo o que isso implica no meu dia a dia”, acrescenta.

Mesmo quando vê a filha chegar a casa com nódoas negras, um olho negro ou um osso partido. “Quando se faz o que se gosta os sacrifícios valem sempre a pena, dói, mas amanhã passa”, sorri. “O importante é continuar a acreditar e fazermos o que gostamos. Quando assim é, vai tudo dar certo”, conclui.



© D.R.

Sofia Douteiro Resende será a primeira convidada da terceira temporada do podcast “Porto de Alta Competição” a ser lançada em janeiro. Este é um projeto da Ágora – Cultura e Desporto do Porto que dá voz aos atletas apoiados pelo Programa de Patrocínio a Atletas de Alto Rendimento e de Elevado Potencial Desportivo.

Texto de José Reis

→ Música e clubbing

23 Jan
21h30

TMP – Rivoli

→ Praça de D. João I

Concerto

Leitura

CE: 6+

Gratuito

Mia Tomé & Noiserv

Concerto-poético para celebrar os 94 anos do Rivoli

Mia Tomé e Noiserv juntam-se novamente para um recital intimista e emotivo, focado na palavra. A voz de Mia Tomé entrelaça-se com as harmonias do músico Noiserv, numa performance que mistura poesia, *spoken word* e música. Este concerto é também uma celebração dedicada à cidade do Porto, trazendo não só, mas também, a poesia de poetas como Ana Luísa Amaral, Filipa Leal, Jorge Sousa Braga ou Manuel António Pina. Um encontro entre música e poesia para assinalar o 94.º aniversário do Teatro Rivoli, que estará em festa durante três dias. — TMP



Mia Tomé © Edgar Keats, Noiserv © Vera Marmelo

Janeiro	2026	Música e clubbing	
01 Jan 01h00 – 11h00	<i>Rave’illon Signal</i>	Fim de Ano com 10 horas de música CE: 15+	Hard Club → Mercado Ferreira Borges
01 Jan 16h00	<i>Concerto de Ano Novo</i>	pela Banda sinfónica Portuguesa CE: 6+	Avenida dos Aliados → Av. dos Aliados
03, 04 Jan 18h00	<i>Concerto de Ano Novo</i>	Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
06 Jan 19h30	Giorgi Gigashvili	Ciclo Piano CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
09 Jan 17h00 – 23h00	<i>Festa Raízes</i>	Pauliteiras da Scuola Mirandesa do Porto + Trigueirinha + Emmy Curl CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
09 Jan 21h30	<i>Concerto de Reis</i>	pelo Conservatório de Música do Porto CE: 3 meses+	Igreja da Lapa → Largo da Lapa, 1
10 Jan 16h00	<i>David Bowie 10 Anos: Sessão de Escuta</i>	com Fonoteca Municipal do Porto <u>David Bowie, Uma Odisseia</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
10 Jan 16h30	The Last Marquis + Unfinished Grounds + Wakadelics	organizado por Movimento Rota Sonora CE: 6+	Socorro → R. Guedes de Azevedo, 44
10 Jan 18h00	<i>Concerto de Abertura</i>	pela Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610

Música e clubbing

Janeiro

2026

O Mau Olhado

apresenta Os Cães *Ladram* no 2.º aniversário da Agenda Porto



Começou como *busker* nas ruas do Porto, a tocar temas que compunha na sua guitarra. Nas suas composições, assume uma linguagem muito própria enraizada no *gypsy jazz* e onde convivem géneros como a cúmbia e o flamenco, mas também ritmos dos Balcãs. Granjeou fãs nas redes sociais e começou a ser convidado para concertos e festivais. Depois de dois EP – *Advogado do Diabo* (2021) e *II* (2022), no passado mês de setembro lançou o álbum de estreia, *Os Cães Ladram*, integralmente produzido e tocado por si – à exceção de dois temas em que contou com a participação de dois músicos amigos. Confessa que “gostava muito” de tocar um dia com Tó Trips (deixamos aqui o repto). Conversámos com João Cardoso, mais conhecido por O Mau Olhado, que se apresenta em formato trio no Rivoli, a 10 de janeiro, na Festa do 2.º Aniversário da Agenda Porto.

37

Intitula-se O Mau Olhado, mas não é supersticioso – quer dizer, apenas um bocadinho: “Existem certos elementos ritualísticos antes de tocar, faço as coisas de uma certa maneira porque acho que vai correr melhor apesar de não haver uma justificação lógica para isso”, admite. O nome artístico tem origem numa história de família: nos seus anos adolescentes, João “estava na sua fase rebelde e, por não se portar tão bem”, uma tia-avó achava que tinha mau olhado foi “à bruxa” para que esta o curasse. Anos mais tarde, João descobriu essa história e quis incorporá-la na sua *persona* artística.

Licenciou-se em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores na FEUP, mas “não gostou muito daquilo”. Iniciou-se na música aos 16 anos como autodidata, tendo passado, mais tarde, pela Escola de Música de Jazz do Porto, e foi aos 26, quando ficou sem trabalho, que começou a tocar nesses grandes palcos improvisados da cidade – as ruas, experiência que considera “muito importante” porque “validou as suas composições” e fê-lo acreditar que podia viver da música.

Por ser avesso a covers (“faço versões”), João começou logo a tocar as suas músicas originais “sem saber se conseguiria ganhar dinheiro com elas”: “correu bem e consegui começar a pagar as contas, e isso foi fixe”, conta-nos. “Estava a pensar em experimentar já há algum tempo só para ver como é que corria e cheguei à conclusão de que fazia mais dinheiro a tocar duas horas na rua do que se estivesse oito horas no escritório”, admite. E, apesar de não poder tocar todos os dias, concluiu que “se conseguisse fazer uma gestão do dinheiro e trabalhasse bastante” podia viver como *busker*”.

A passagem das ruas para os palcos aconteceu “muito devagarinho”, e foi graças às redes sociais que conseguiu difundir mais o seu trabalho. João “tocava, filmava e publicava no Instagram”, e começou a contactar para dar concertos e fazer casamentos.

“Não tenho tanto tempo para tocar na rua, mas de vez em quando ainda vou e quero continuar a fazê-lo, mas por prazer.”

Hoje atua, sobretudo, em salas de espetáculo, mas não deixou de ser um *busker* e continua a gostar de tocar na rua – apesar de, nos últimos tempos, fazê-lo com menor frequência devido à gravação do álbum e à “mini tour” de apresentação.

Segundo o músico, um dos pontos positivos do *busking* é poder testar as suas composições: “só quem é cativado é que fica a ver, e vem deixar uma moeda ou falar contigo”. “Acho que a rua é fixe porque há uma interação autêntica entre as pessoas que estão a passar, que não estavam à espera de te ver e que, por acaso, tiveram essa surpresa no dia delas. Também, às vezes, é uma desilusão, não é? [risos]”.

Com uma “linguagem guitarrística” fortemente marcada pela guitarra portuguesa, João assume também “a grande influência” de Manouche, jazz cigano com origem em França, e do seu percursor, o guitarrista Django Reinhardt, de quem é assumidamente fã. “Também gosto muito de música latina, cúmbia, flamenco, música balcânica, árabe, que acabam por se influenciar entre si”, diz, acrescentando que “gosta de incorporar [nas suas composições] elementos da música oriental e ocidental”. “É por causa disso que a minha música tem esse aspeto viajado”, afirma.

Quanto à inspiração, admite que o Porto está presente nas suas composições: mais do que “o espaço físico da cidade” é, sobretudo, “o ambiente cultural” que o anima. “Às vezes, à noite, estou em casa um bocado aborrecido e vou por aí até ao Ferro, por exemplo, e ouço uma música, um techno, ou um funk, e essas coisas também acabam por ‘entrar’ de alguma maneira”, diz.

Apesar de o álbum ter contado com o apoio da Sociedade Portuguesa de Autores (SPA), João não tinha orçamento para “uma produção grande”, e decidiu, por isso ser ele a assumir essa tarefa. O músico considera que “acabou por funcionar melhor ter sido ele a assumir vários aspetos do álbum”: “eu tinha uma visão mais ou menos clara daquilo que queria que o álbum fosse e acabou por sair dessa maneira”.

Os Cães Ladram

Foi João quem gravou os instrumentos todos que ouvimos – à exceção do saxofone em *Balkan Surf*, interpretado por Manu Díaz, e da colaboração de Tiago Barbosa em *Romance de D. Fernando*, uma adaptação “jazzística” de uma canção regional da zona de Viseu. “Exceto isso, fui eu que gravei os instrumentos todos, e é muito trabalho”, admite.

Não se considera um multi-instrumentista (“a guitarra é o meu instrumento”), mas garante que “consegue perceber o suficiente dos outros instrumentos para conseguir tirar deles aquilo que precisa para a composição funcionar”. “Consigo tirar do baixo o som que preciso para apoiar a minha guitarra, e a mesma coisa com percussões; também toquei muito melódica neste álbum, mas aí perdi mais horas a gravar. Tive de estar a praticar aqueles solos especificamente durante horas”, admite. O álbum demorou cerca de 10 meses a ser produzido.

Sobre o *feedback* do público durante a *tour* de apresentação do álbum, João afirma que “acha que as pessoas gostam” apesar de “nem toda a gente estar habituada a ouvir música instrumental”. “No geral, acho que tem sido bom, e que as pessoas estão a começar a ficar mais recetivas – sobretudo depois de bandas instrumentais como Dead Combo e Expresso Transatlântico, que começam a abrir caminho”, defende.

Quanto a novos projetos, este mês de janeiro, João vai ter “uma experiência nova” e vai aventurar-se a criar uma banda sonora para uma peça de teatro. Admite que também “gostava de gravar um álbum com o seu trio, ou seja, com os músicos todos em um estúdio ao mesmo tempo, como se fosse um álbum ao vivo, para ter aquele elemento de espontaneidade”.

Entretanto, vão poder vê-lo na Festa da Agenda Porto, no Rivoli, já no dia 10 de janeiro, em formato trio. O músico vai apresentar *Os Cães Ladram*, mas garante que quem conhece o álbum vai ter uma experiência “completamente diferente”: “os temas são os mesmos, a melodia principal dos temas mantém-se, mas a nossa *approach* ao vivo é um bocadinho mais jazzística, ou seja, nós tocamos o tema, mas temos uma longa fase de improviso entre todos nós, com variações; tudo o que acontece no meio dos temas é ‘o que for’, é tudo improvisado”. Além dos temas do álbum, João promete, ainda, algumas surpresas. Fica o convite para virem à Festa do 2.º Aniversário da Agenda Porto, que contará, também, com a atuação de Charif Megarbane (no Grande Auditório do Rivoli). A animar a pista de dança do TMP Café estará Awesome Tapes From Africa.



Texto de Gina Macedo
Fotografias © Rui Meireles

10 Jan 19h15	O Mau Olhado (trio) <div>ConcertoGratuito</div>	2.º Aniversário Agenda Porto: Dois anos com mais planos	TMP – Rivoli → Praça de D. João I
10 Jan 21h15	Bowie & Dr. Caligari: Live Act com Anna Prior (Metronomy) e João Vieira (X-Wife) <div>FilmeConcerto</div>	com Fonoteca Municipal do Porto David Bowie, <u>Uma Odisseia</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
10 Jan 21h30	Resistência <div>Concerto</div>	Concerto de Ano Novo CE: 6+	Coliseu Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137
10 Jan 21h30	Charif Megarbane <div>ConcertoGratuito</div>	2.º Aniversário Agenda Porto: Dois anos com mais planos	TMP – Rivoli → Praça de D. João I
10 Jan 21h30	A. Ferreira dos Santos – Um legado inestimável <div>ConcertoGratuito</div>	Concerto de homenagem ao Cônego António Ferreira dos Santos, que reúne vários coros da Diocese do Porto <u>25 Anos do Grande Órgão Kühn de Cedofeita</u>	Igreja Paroquial de Cedofeita → R. de Aníbal Cunha, 193
10 Jan 22h45 – 01h00	Awesome Tapes From Africa <div>FestaGratuito</div>	2.º Aniversário Agenda Porto: Dois anos com mais planos	TMP – Rivoli → Praça de D. João I
10 Jan 23h00	20 anos de Enigmacru <div>Festa</div>	+ Activasom, Bruma e D-One	Hard Club → Mercado Ferreira Borges
11 Jan 11h30	Porto por Dentro e por Fora <div>ConcertoConversaGratuito</div>	pelo Art’Ventus Quintete + conversa com Sofia Lourenço e Nuno Côrte-Real	Museu Romântico → R. de Entre-Quintas, 220
11 Jan 14h30	Oficina de Circlesinging e Improvisação Vocal <div>Aula</div>	por Manuel Linhares CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610

Janeiro	2026	Música e clubbing		Música e clubbing	Janeiro	2026
11 Jan 21h00	CONAN OSIRIS <div>Concerto</div>	É o regresso aos palcos do criador de <i>Adoro Bolos</i>	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610	20 Jan 14h30 Filipe Lopes – IPP: ESE + ESMAD + ESMAE <div>Escuta</div> <div>Gratuito</div>	Poemas Sonoros e Murmúrios I Happisode <u>Porto Design Biennale</u>	Alameda das Fontainhas → Alameda das Fontainhas
13 Jan 19h30	Menos que um Suspiro <div>Concerto</div>	pelo Remix Ensemble Casa da Música	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610	20 Jan 19h30	Joana Torres <div>Concerto</div>	Novos Valores do Fado CE: 6+
14 Jan 21h00	Patrick Watson <div>Concerto</div>	Cantautor canadiano apresenta novo álbum <i>Uh Oh</i>	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610	20 Jan 21h30	Vijay Iyer <div>Concerto</div>	Compositor e pianista aclamado em várias comunidades musicais CE: 6+
15 Jan 21h30	Vitorino <div>Concerto</div>	apresenta <i>50 anos a Semear Salsa ao Reguinho</i>	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610	21 Jan 21h00	Militarie Gun <div>Concerto</div>	+ Spite House Banda norte-americana de “pop anormalmente agressiva ou um hardcore inusitadamente sedutor” CE: 6+
16 Jan 21h00	Petruchka, de Igor Stravinski <div>Concerto</div>	pela Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610	22 Jan 21h30	Nena e Joana Almeirante <div>Concerto</div>	Concerto solidário com duas artistas da nova geração da música portuguesa que partilham a paixão pela música country
16 Jan 22h00	Manu Louis <div>Concerto</div>	Músico belga, cuja sonoridade atravessa o pop, o jazz, a eletrónica de 8 bits e a música clássica do século X	Radioclube Agramonte / Espaço Agra → R. João Martins Branco, 180	22 Jan 21h30	Maria Quê <div>Concerto</div> <div>Gratuito</div>	Concertos no Café CE: 6+
16 Jan 23h00	DJ Lynce + Spitbender + Lexi <div>Festa</div> <div>Gratuito</div>	A editora portuense Perf arranca 2026 com uma noite no Gare	Era uma vez no Porto → R. da Madeira, 126	23 Jan 21h00	Concerto de Grieg <div>Concerto</div>	pela Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música CE: 6+
17 Jan 17h00	Amicitia Chorus <div>Concerto</div> <div>Gratuito</div>	Festival Ressonâncias	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610	23 Jan 21h30	Gisela João <div>Concerto</div>	apresenta <i>Inquieta</i>
18 Jan 18h00	Alla Rustica <div>Concerto</div>	Orquestra Barroca Casa da Música	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610	23, 24 Jan 21h30	Pedro Abrunhosa <div>Concerto</div>	com Comité Caviar CE: 6+
						Super Bock Arena – Pavilhão Rosa Mota → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II

</

29, 30 Jan
21h00

CRL – Central
Elétrica

→ R. do Freixo, 1071

WATTS

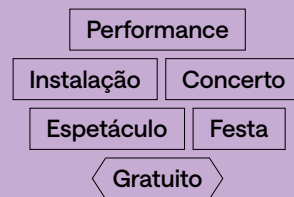
Gil Delindro, Catarina Vieira, Raquel André, Maria Reis e DJ Violet
na 6.^a edição do ciclo sonoro da CRL – Central Elétrica

Nos dias 29 e 30 de janeiro, a Central Elétrica vai acolher a 6.^a edição do *WATTS*, um ciclo sonoro cuja programação se afirma como um espaço de resistência, pensamento crítico e cruzamento disciplinar. Música, som, performance e artes visuais encontram-se num evento de dois dias, de entrada gratuita, que vai contar com nomes como Gil Delindro, Catarina Vieira, Raquel André, Maria Reis e Violet. A Agenda Porto esteve à conversa com o diretor artístico da Circolando – Central Elétrica, sobre este ciclo sonoro.

Segundo André Braga, a programação desta edição articula-se em torno de “um gesto de resistência aos tempos de devastação social, ambiental e política”. “Todos os projetos convocados partem de cenários de catástrofe”, mas recusam o pessimismo absoluto, abrindo espaço à ideia de esperança. →



LugarX, de Catarina Vieira © Sebastião Masramon



Um dos exemplos mais claros é o projeto *Lugar X*, da artista transdisciplinar Catarina Vieira, que esteve a trabalhar com a Central Elétrica em Azevedo de Campanhã, “num monte de lixo, que parece uma montanha, mas não é”.

A partir dessa paisagem ambígua, a artista escreveu textos que ficcionam histórias “sobre aquilo que nasce no meio da destruição”. Esses textos foram posteriormente musicados e dão agora origem a um audiolivro, com sonoplastia de Yaw Tembe e Artur Moura, que será apresentado no *WATTS*, acompanhado por um pequeno concerto.

“Nós organizamos o ciclo a pensar num gesto de resistência aos tempos que correm e a esta devastação que sentimos que existe.”

Também Gil Delindro, nos trabalhos que vai apresentar, explora a ideia de resistência da matéria e da natureza. Em *Cortiça Ardida*, o artista sonoro e visual criou uma grande instalação feita a partir de um sobreiro queimado, numa homenagem à prática artesanal dos portugueses que trabalham na extração da cortiça, e simultaneamente uma referência aos incêndios que alastraram em 2021. Além da instalação, Delindro apresenta *Lava Lavra*, um concerto-performance, construído a partir de imagens e sons recolhidos nos vulcões Etna e Stromboli.

A programação inclui ainda *Belonging [Pertença]*, de Raquel André, um espetáculo de cinema com música ao vivo “onde as tentativas de captura do sentimento de pertença são formas poéticas de contar a história pessoal de alguém”. “A Raquel André tem um projeto em que ouve histórias de pessoas e viaja com elas; neste caso, o projeto parte da história pessoal de Aliu Baio, um baterista que viveu até aos nove anos na Guiné e que hoje é cego”, desfia o diretor artístico. Através de uma viagem de regresso aos lugares da sua infância e da escuta das suas memórias, o espetáculo questiona o que significa pertencer a um lugar, a uma cidade, a uma família ou a um país. “Interessa-nos muito questionar este sentimento de pertença”, sublinha André Braga.

29 Jan	21h00 – 00h00	Instalação: <i>BURNED CORK – RESILIENCE</i> , de Gil Delindro
	21h30	Concerto e lançamento de audiolivro: <i>LUGAR X</i> , de Catarina Vieira
	22h30	Performance: <i>LAVA LAVRA</i> , de Gil Delindro
30 Jan	21h00 – 02h00	Instalação: <i>BURNED CORK – RESILIENCE</i> , de Gil Delindro
	21h30	Espetáculo: <i>Belonging E di Pertenencia Zugehörigkeit Pertença 絆</i> , de Raquel André
	23h00	Concerto: <i>Suspiro</i> , de Maria Reis
	00h30	Live Set: DJ Violet

Janeiro

2026

Palcos → WATTS – Ciclo Sonoro

No plano musical, Maria Reis (Pega Monstro) apresenta *Suspiro*, álbum lançado no ano passado, onde escreve “canções bonitas” sobre o quotidiano com uma delicadeza assumida. Já a DJ Violet traz um projeto desenvolvido para o Lisboa Soa 2023, que revisita canções da Revolução e música de intervenção, transformando-as em matéria dançável. “É uma abordagem curiosa; não é só um DJ set, embora achemos que a festa é um lugar de luta e de resistência”, conclui o diretor artístico.

O WATTS é o primeiro de quatro ciclos que serão apresentados pela Circolando – Central Elétrica ao longo deste ano, nomeadamente o VOLTS, mais focado nas artes performativas; o Curto-Circuito, pensado para um público jovem, e o Fio Condutor, que acontece fora da Central Elétrica, no território.

→ Lê a entrevista completa em agenda.porto.pt ou na app

Texto de Gina Macedo

<div>01 Jan – 04 Jan</div> <div>Circo de Natal no Coliseu Porto Ageas</div> <div> <div>Circo</div> <div>Famílias</div> </div>	<div>com história inédita de Marta Pais de Oliveira e música original de Bruno Pernadas</div>	<div>Coliseu Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137</div>
<div>07 Jan 21h00</div> <div>Monólogos da Vagina – A Despedida</div> <div>Teatro</div>	<div> <div>Texto de Eve Ensler com encenação de Paulo Sousa Costa</div> <div>CE: 16+</div> </div>	<div>Coliseu Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137</div>
<div>10 Jan 21h30</div> <div>Bumba na Fofinha</div> <div>Comédia</div>	<div> <div>apresenta espetáculo Sombra</div> <div>CE: 16+</div> </div>	<div>Super Bock Arena – Pavilhão Rosa Mota → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II</div>
<div>11 Jan 19h00</div> <div>Namastê, de Inês Aires Pereira</div> <div>Comédia</div>	<div> <div>Comédia stand-up</div> <div>CE: 16+</div> </div>	<div>Coliseu Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137</div>
<div>14 Jan – 18 Jan 21h00</div> <div>Cats</div> <div> <div>Espetáculo</div> <div>Famílias</div> </div>	<div> <div>Um dos musicais mais famosos de todos os tempos</div> <div>CE: 6+</div> </div>	<div>Super Bock Arena – Pavilhão Rosa Mota → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II</div>
<div>14 Jan – 18 Jan</div> <div>Luís de Matos</div> <div>Espetáculo</div>	<div>apresenta Impossível</div>	<div>Coliseu Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137</div>

	Palcos	Janeiro	2026
16, 17 Jan 19h30	<i>Um Inimigo do Povo, de Marco Martins / Arena Ensemble</i>	A partir dos testemunhos de 60 imigrantes encostados à parede	TMP – Rivoli → Praça de D. João I
	Teatro		
19 Jan 21h00	Thiago Ventura – <i>Pra Quê Que Eu Vou Mentir?</i>	Comédia <i>stand-up</i> CE: 16+	Coliseu Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137
	Comédia		
23 Jan – 25 Jan	<i>Lugares, do Colectivo Espaço Invisível</i>	Espetáculo que resulta do encontro entre artistas do Colectivo Espaço Invisível, a equipa do TMP e a comunidade sénior local 23 jan.: 19h30 24 jan.: 15h30 + 17h30 25 jan.: 15h30 94.º Aniversário do Rivoli	TMP – Rivoli → Praça de D. João I
	Performance Gratuito		
24, 25 Jan	<i>My Fierce Ignorant Step, de Christos Papadopoulos</i>	Uma performance interpretada por dez bailarinos sobre a euforia de estar vivo 24 jan.: 21h30 25 jan.: 17h00 94.º Aniversário do Rivoli CE: 12+	TMP – Rivoli → Praça de D. João I
	Dança Gratuito		
29, 30 Jan 19h30	<i>Mycelium, de Christos Papadopoulos & Ballet de L’Opéra de Lyon</i>	com música eletrónica de Coti K. Nesta peça, o coreógrafo explora o micélio – uma vasta rede subterrânea de fungos – para criar uma dança de conexões.	TMP – Rivoli → Praça de D. João I
	Dança		
31 Jan – 21 Mar 14h00 – 18h00	<i>Last Drop – Performing for the Planet</i>	Formação de curta duração, de oito sessões, em Artes Performativas e Consciência Ambiental. Inscrição prévia até dia 23 de janeiro em napalm.pt CE: 18+	Napalm – Companhia de Teatro → R. do Bonjardim, 842
	Aula Gratuito		

26 Jan
— 02 Fev

Vários Locais

Filme Festa Oficina

10.º IndieJúnior Porto

Uma edição que nasce sob o signo da festa

Numa edição em que a palavra de ordem é alegria, o IndieJúnior Porto traz mais de 50 filmes, oficinas e momentos pensados para serem vividos em comunidade. A abertura acontece a 26 de janeiro, no Batalha, com uma sessão especial; no dia 31, o músico Jorge Prendas regressa às memórias da adolescência ao apresentar *Grease*, o primeiro filme que viu no cinema sem os pais. A encerrar, a sessão mais doce do festival: *Adoro Bolos*, composta por várias curtas saborosas e uma surpresa musical do Coro Infantil da Universidade do Porto. Logo de seguida, a festa continua na “pista de dança” com Miss Playmobil no Bar High Life do Batalha. Nesta edição, destaque para o Cinema de Colo na sala Novo Ático do Coliseu, com uma proposta imersiva para bebés, e para a viagem galáctica de *Pudim Cósmico*, um filme sobre o cosmos criado inteiramente com comida, a acontecer no Planetário do Porto. — G.M.

Batalha Centro de Cinema; Biblioteca Municipal Almeida Garrett; Coliseu Porto Ageas; Planetário do Porto; Sala Estúdio Perpétuo; Reitoria da Universidade do Porto



Bolo do Coração Derretido, de Benoît Chieux © D.R.

Janeiro 2026

Famílias

Janeiro 2026

03 Jan 11h00	<i>Ler antes de ler – O Aconchego dos Animais</i>	Sessões de contros para bebés, com Helena Vieira Inscrição através de formulário em bibliotecasdoporto.pt CE: 2+	Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
04, 18, 25 Jan 10h00 + 11h30	<i>A Flauta Mágica do Mozart</i>	Oficinas para famílias CE: 3 meses+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
10 Jan 10h30 + 14h30	<i>O Círculo da Voz</i>	Laboratório de improvisação e criatividade vocal do cantor Manuel Linhares CE: 12+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
10 Jan 11h00	<i>A que sabe a lua</i>	Contos e Recontos, com Verónica Magalhães Inscrição através de formulário em bibliotecasdoporto.pt CE: 3+	Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
10 Jan 11h00	<i>Bordar e Encantar</i>	Aprender a fazer tapeçaria com a Oficina Josefina Inscrição através de formulário em bibliotecasdoporto.pt CE: 3+	Museu Romântico → R. de Entre-Quintas, 220
11 Jan 10h00 + 11h30 + 16h00	<i>Bach be Cue</i>	Um concerto cheio de humor e criatividade CE: 3 meses+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
17 Jan 11h00	<i>Mãos na Terra</i>	Oficina para famílias, com Manuela de Castro CE: 5+	Museu Romântico → R. de Entre-Quintas, 220
17 Jan 11h00	<i>À Caça dos Intrusos – Jogo de Exploração</i>	Oficina para famílias, com Graça Lacerda, inspirada no livro <i>Os Intrusos</i> , de Susanna Isern e Sonja Wimmer Inscrição através de formulário em bibliotecasdoporto.pt CE: 6+	Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II

Janeiro	2026	Famílias	
17 Jan 15h00	Kacharristão Concerto	A história deste concerto passa-se no país imaginário Kacharristão CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
17 Jan 15h00	Tira-Linhas: Máscaras do Mundo Concerto	Nesta oficina de famílias, inspirada no humor mordaz e na ironia de Maurizio Cattelan, cada participante será desafiado a criar a sua própria máscara. Entrada gratuita para crianças até aos 12 anos. Inscrição através de formulário.	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
17 Jan 15h15	História interminável (The NeverEnding Story), de Wolfgang Petersen Filme	Filme de 1984 que conta a história de um rapaz solitário e tímido que se entrega à leitura, descobrindo um velho livro intitulado <i>A História Interminável</i> . Tesouros do Arquivo	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
17 Jan 16h00	Perder, de Catarina Sobral Performance	com interpretação de Mar Bandeira CE: 3+	TMP – Rivoli → Praça de D. João I
18 Jan 16h00	Músicas para dar a volta ao mundo da Dona Arménia Concerto Gratuito	com direcção, música e textos de Ana Madureira e Vahan Kerovpyan CE: 6+	Reservatório da Pasteleira – Museu do Porto → R. de Gomes Eanes de Azurara, 122
24 Jan 11h00 + 15h30	O Burro Manquitolá, de Craig Smith Leitura Oficina Gratuito	Sábados a Contar, com Verónica Magalhães e Graça Lacerda: momento de conto, seguido de um ateliê criativo Inscrição através de formulário em bibliotecasdoporto.pt CE: 3+	Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
25 Jan 12h00	Lendas Nórdicas, com direção musical de Kristian Sallinen Concerto	pela Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música. Concerto para Famílias CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610

→ Ao Fresco

24 Jan
14h30

Largo de Sá Pinto

Visita

Conversa

→ Ponto de encontro: Largo de Sá Pinto
→ Fim: Alameda de Massarelos

Sentir o pulsar dos motores nos Caminhos do Romântico

com Germano Silva

Nos meados do século XIX, o Porto era uma cidade em franco desenvolvimento, cultural, comercial e industrial. O Romantismo marcava a época com os seus desvarios, mas também com profundas transformações sociais e económicas. A par com as preocupações intelectuais e artísticas, começava a aparecer a cidade industrial. É desse Porto romântico e industrial que se vai ocupar este passeio com o histórico jornalista Germano Silva, profundo conhecedor da cidade. Vamos saber como literatos e artistas conviveram com operários e o mundo do trabalho. — Bibliotecas do Porto



Edifício anterior à construção do Entrepasto do Peixe e Frigorífico, (1923–1932). Centro Português de Fotografia / Fotografia Alvão, Lda.

Janeiro	2026	Ao Fresco	
01 Jan – 29 Jan	Mercado do Sol	Venda de objetos artesanais e semi-industriais qui. a dom.: 10h00 – 18h00	→ Praça de Gomes Teixeira
	Feira Grátis		
03 Jan – 31 Jan	Mercado Porto Belo	Venda de artigos artesanais de marcas portuguesas sáb.: 09h00 – 18h00	→ Praça de Carlos Alberto
	Feira Famílias		
03 Jan 15h00 – 18h00	Cantar as Janeiras	por oito grupos e ranchos folclóricos da cidade	Vários locais
	Famílias Grátis		
04 Jan – 25 Jan	Feira de Numismática, Filatelia e Coleccionismo	Venda e troca de objetos colecionáveis dom.: 08h00 – 13h00	→ Praça de D. João I
	Feira Grátis		
04 Jan – 25 Jan	Mercado da Alegria (Passeio Alegre)	Mercado urbano de artesanato dom.: 09h00 – 19h00	Jardim do Passeio Alegre → R. do Passeio Alegre, 828
	Feira Grátis		
06, 10 Jan 14h30	Deriva #57 – Redescobrir a Muralha Fernandina	com Luís Aguiar Branco	→ Ponto de encontro: Rua dos Clérigos (em frente à escadaria da Igreja dos Clérigos) → Fim: Largo do Cubo (Ribeira)
	Visita		
07 Jan – 31 Jan	Mercado da Alegria (Batalha)	Mercado urbano de artesanato qua. a sáb.: 09h00 – 19h00	→ Praça da Batalha
	Feira Grátis		
17 Jan 08h00 – 18h00	Feira de Antiguidades e Velharias	Venda de velharias, objetos antigos e raros	Praça Velásquez → Praça do Dr. Francisco Sá Carneiro, 293
	Feira Grátis		
24 Jan 16h00 – 20h00	Inaugurações Simultâneas de Miguel Bombarda	Novas exposições de arte e animação	Quartirão Miguel Bombarda → R. de Miguel Bombarda
	Exposição Oficina Grátis		

Ainda antes da inauguração do seu espaço físico, o Matadouro – Centro Cultural do Porto encontra-se já a documentar e amplificar o território que o envolve: a zona oriental do Porto.

Crónicas da Zona Oriental do Porto

A Viela

É sexta-feira, dia de ritual no número 15 da Travessa de Miraflor. “Ó Rosa, há aí dois lugares?”, pergunta José Carlos, ao que Rosa, depois de mexer numa e noutra cadeira, responde que sim senhora, “há dois à beira do Zé de Matosinhos”. A taberna, naquele dia, estava cheia, como é habitual. Luzes baixas, toalhas de papel nas mesas, umas iscas de bacalhau prontas a sair, o Tal da Lixa servido fresquinho e um arpejo de guitarra portuguesa a dar o mote: silêncio, que se vai cantar o fado.



Há 10 anos que é assim. Todas as sextas-feiras, a Adega Viela organiza sessões de fado vadio e muitos são os que as frequentam desde o primeiro dia. “Estou sempre aqui”, diz Vininha ao balcão, enquanto combina os detalhes da excursão que a levará a Lisboa, ao tributo a Fernando Maurício. José Silva, “nascido e criado em Campanhã” e descascando uns camarões ali ao lado, vangloria-se de ter sido o primeiro a abrir os fados. Já Fernando Oliveira, que naquela mesma adega comemorou os seus 50 anos, numa festa surpresa que o deixou em lágrimas, não tem dúvidas de que quem vem pela primeira vez, fica a gostar: “Isto aqui é uma família”.

Se é uma família, então tem de haver uma matriarca e esse posto é ocupado por Rosa Meireles. “Quando aqui cheguei, há 15 anos, isto era uma adegazinha. Nem duas refeições por dia servia”, diz com despacho, fazendo as contas aos consumos da clientela num pequeno bloco. Hoje, a Adega Viela é conhecida pelo bem que ali se come, sejam umas tripas à moda do Porto, uma cabidela de frango ou umas marmotinhas fritas. É Rosa quem dita o menu, com a ajuda de Fátima e do filho André, e é ela quem alça os brindes para que “nunca falte a pinguinha” neste fado que é a vida.

O fado, esse, sempre esteve consigo. Nascida na Ribeira há 65 anos, salgueirista com as quotas em dia e benfiquista não praticante, Rosa Meireles é filha de mãe peixeira e de pai fadista. Canta desde pequena, gemendo com o corpo e com a voz. Certo dia, o letrista Carlos Bessa escreveu-lhe uma letra: “*Sou a Rosa da Ribeira / Meireles, o apelido / Herdeira de um triste fado / Lutando uma vida inteira / Orgulhosa por ter nascido / Neste meu torrão amado*”. É com estas palavras que encerra as sextas-feiras na sua Adega Viela, casa onde há sempre espaço para mais um.



“Se tiver de dar de comer a quatro ou cinco, dou. Sempre abri a minha porta”. Só não abre a porta à ruindade, que essa azeda a comida. O seu coração imenso, comunista até morrer, valeu-lhe a Medalha de Grande Mérito de Ouro da cidade, atribuída pela Câmara Municipal do Porto. Mas as condecorações que mais lhe importam são as suas pessoas: “Eu gosto desta gente que não conhece o que é a maldade”.

Amiúde, a família vai crescendo. Naquela tarde, Rita Oliveira, com os seus 22 anos, estreou-se a cantar o fado na Adega Viela. “Senti-me muito bem”, disse, ainda tímida, no final da atuação. Alfredo Sousa, cliente antigo, acenava com a cabeça. José Carlos, apresentador, fadista e dinamizador das sessões, bradava com entusiasmo, “grande Ritinha!”. E Emília Romano, a madrinha de Rita na sua estreia, dedicava-lhe uma canção.

“Terminámos mais uma maravilhosa tarde de fados”, decretou, por fim, José Carlos, já perto das oito da noite. Toca a andar dali para fora, que no dia seguinte Rosa tem de acordar às 7h da manhã. “Eu trabalho a 100%. Só descanso ao domingo”. E mesmo ao domingo, as guitarras continuam a trinar na sua cabeça. *No meio de um mundo cão / Mas com a Graça de Deus / Construí minha casinha. Tudo isto é o fado, tudo isto é Adega Viela!*

Texto de Filipa Vaz Teixeira
Fotografias © Rui Pinheiro

→ Mais Crónicas da Zona Oriental do Porto (ZOP)
em matadouroporto.pt



Conjugar o Porto

Tanger com André Bandeira
e Nuno Miguel de Almeida



Nuno Miguel de Almeida, à esquerda, e André Bandeira, à direita.

Caído em desuso, resgatámos do esquecimento o verbo *tanger*, que significa tocar um instrumento musical, para conversar com o organista André Bandeira e o maestro Nuno Miguel de Almeida, diretores artísticos do ciclo ‘25 Anos do Grande Órgão Kühn de Cedofeita’, que termina no dia 10 de janeiro com o concerto intitulado “António Ferreira dos Santos – Um legado inestimável”.

Quem já entrou na Igreja Paroquial de S. Martinho de Cedofeita terá, certamente, ficado impressionado com o feérico e majestoso órgão de tubos do fabricante suíço Kühn. Com 10 toneladas e cerca de 2.400 tubos, este instrumento é o protagonista de “um programa multidisciplinar, com iniciativas de natureza cultural, artística, pedagógica e social”, que têm estado a decorrer desde setembro do ano passado. As celebrações dos 25 anos da sua construção serviram de mote para André e Nuno, organistas naquela igreja (vejam o vídeo em agenda.porto.pt), desenharem um ciclo que abarca concertos, oficinas e visitas guiadas para todos os públicos.

Mas antes de falarmos sobre este ciclo, quisemos saber o que os motivou a estudar este instrumento.

Natural de Gondomar, André Bandeira começou sua formação musical no curso de Música Sacra da Diocese do Porto. “É uma história bastante engraçada, porque o meu pai sempre teve ligado, de alguma forma, à música litúrgica e à música sacra. Na nossa freguesia, ele dirigia coros e sempre tentou que eu entrasse um bocadinho nesse mundo”, conta à Agenda Porto. Até aos 18 anos, André torceu o nariz à ideia até que um dia acompanhou o pai a uma igreja onde viu e ouviu, pela primeira vez, um órgão de tubos “a ser bem tocado”. “Foi amor à primeira vista [e à primeira escuta]. Era domingo, e lembro-me perfeitamente de me virar para ele e dizer ‘amanhã vamos procurar uma escola para eu ir aprender a estudar este instrumento’”, recorda. Rapidamente, concluiu que este seria o caminho que iria seguir profissionalmente.

Nuno Miguel de Almeida, que começou a estudar música aos quatro anos, também enveredou por esta área “por acidente”, seguindo as pisadas do irmão mais velho que estudava no Instituto Orff do Porto. “Eu era um bocadinho traquina e, na altura, não havia uma missão para me ocupar os tempos livres, e acabei por ir ficando na escola de música onde ele andava”, conta, acrescentando que, “desde muito cedo, quis estudar órgão de tubos, dada a sua ligação à paróquia de Cedofeita”.

Apesar de ambos lecionarem música, Nuno voltou-se para a direção musical, “embora também tenha estudado bastante o instrumento”. enquanto André é professor no Conservatório de Música do Porto onde dá aulas de órgão.

Ciclo do 25.º aniversário do Grande Órgão Kühn de Cedofeita

Este ciclo, em que o órgão de tubos tem estado a dialogar com outras expressões artísticas – da literatura à dança, passando pela manipulação de fogo –, pretende, nas palavras de Nuno Miguel, responder a “três grandes objetivos” culturais, sociais e pedagógicos.

Na vertente cultural, aponta os concertos gratuitos multidisciplinares, “que procuram estabelecer uma relação entre a música do órgão de tubos e outras linguagens artísticas”; na vertente pedagógica,

refere “iniciativas direcionadas para os mais novos”, que denotam “a preocupação de conseguir criar novos públicos, sensibilizar para a música do órgão e dá-la a conhecer aos mais pequenos”. Foi o caso das visitas organizadas com turmas do Agrupamento de Escolas de Rodrigues de Freitas.



André Bandeira assegura, neste sentido, que o órgão de tubos “é um instrumento que desperta muito interesse”. “É sempre um privilégio ver a reação das crianças face a este instrumento; e é muito fácil uma criança sentir-se atraída pelo órgão de tubos, desde logo pelo seu tamanho, pela sua dimensão, e depois pela quantidade de sons e timbres diferentes que consegue produzir, que mais nenhum outro instrumento consegue”, evidencia, e lamenta que ainda haja “um grande desconhecimento sobre este instrumento e sobre aquilo que é capaz de fazer”.

Ainda na vertente pedagógica, este ciclo tem promovido iniciativas para “quem está a profissionalizar-se na área da música, com oficinas para jovens compositores e organistas ligados à música litúrgica”, destacando-se, ainda, uma iniciativa, coordenada pelo arquiteto Sérgio Fontes, responsável pela remodelação da igreja de Cedofeita, “que deu a ver a importância de um instrumento desta natureza ser adaptado ao espaço arquitetónico sem causar rutura”.

Por fim, o maestro Nuno Miguel de Almeida destaca a vertente social deste ciclo, com visitas guiadas dirigidas “ao grande público e às famílias”, que “podem vir conhecer o instrumento, percorrer o seu interior, ver as suas entranhas, e todas as suas funcionalidades”.

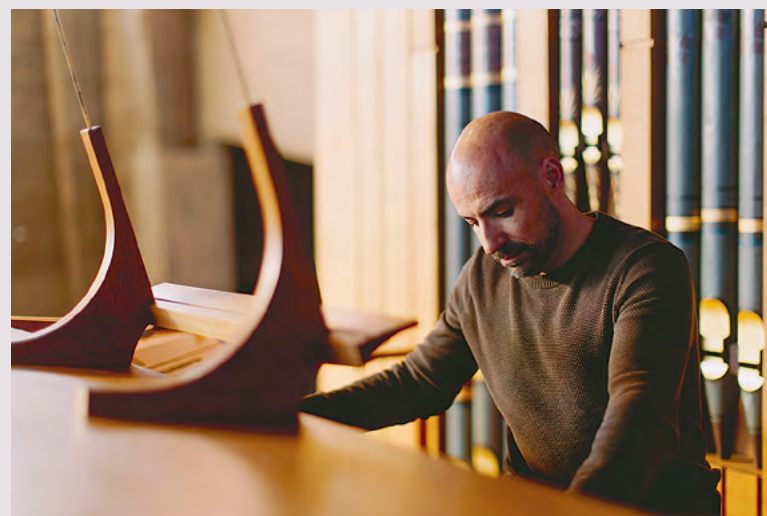
Este ciclo de atividades culmina no 10 de janeiro, às 21h30, com “um grande concerto”, que reúne vários coros da Diocese do Porto, e que pretende homenagear o Cónego António Ferreira dos Santos, “um grande promotor de órgãos de tubos, que possibilitou que hoje existam muitos instrumentos destes na cidade do Porto”.

“Já é muito difícil pensar a igreja sem o órgão e o órgão sem a igreja. Conseguiu-se uma simbiose perfeita entre a estética e a acústica”, afirma André Bandeira.

Grande Órgão Kühn: um instrumento único na cidade e no norte do país

Questionado sobre as particularidades do instrumento, além da própria estética, que “se tenta enquadrar numa igreja mais vanguardista, e é muito diferente de outros órgãos existentes na cidade”, André Bandeira frisa que se trata de um órgão sinfónico. “Não se especializa em nenhum repertório da história da música em particular, mas tenta fazer uma síntese de todos os períodos, e tenta criar, tal como uma orquestra, uma grande variedade de timbres e de planos e dinâmicas sonoras, desde o fortíssimo ao pianíssimo. Com estas características é único na cidade e no norte do país”, conclui o organista.

Também Nuno Miguel refere que este órgão, “com uma reverberação de cerca de oito segundos, acaba por responder melhor a uma música de espectros largos, uma música contemporânea, que viva muito de texturas”.



Professor André Bandeira

Texto de Gina Macedo
Fotografias © Renato Cruz Santos

→ Lê o artigo completo e vê o vídeo em agenda.porto.pt

AGENDA PORTO
Jan 2026 / N.º 23

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

Presidente
Pedro Duarte

Vereador da Cultura e Património
Jorge Sobrado

ÁGORA — CULTURA E DESPORTO
DO PORTO, E.M.

**Presidente do Conselho
de Administração**
Catarina Araújo

**Conselho
de Administração**
César Navio
Ester Gomes da Silva

**Secretariado da
Administração**
Hélder Roque
Liliana Santos

DPO
Filipa Faria

**Diretora de
Gestão de Pessoas,
Organização e Sistemas
de Informação**
Sónia Cerqueira

**Diretor de Serviços
Jurídicos e
de Contratação**
Sérgio Caldas

Diretora Financeira
Rute Coutinho

Diretor de Entretenimento
Tiago Andrade

Diretor de Desporto
Ricardo Moreira

**Diretor de
Comunicação
e Imagem**
Bruno Malveira

Agenda Porto

**Gestão Editorial,
Coordenação, Edição e Revisão**
Gina Ávila Macedo
Redação e Comunicação Digital
Francisco Ferreira

Apoio a esta edição

Texto
José Reis
Rute Fonseca
Fotografia
Rui Meireles
Design
Agostinho Ferraz
Rute Carvalho
Redes Sociais
Mariana Rodrigues
Produção
Catarina Madruga
Ricardo Alves
Rosário Seródio

Colaborações

**Design e
Identidade Visual**
Koiástudio

Vídeo
PIXBEE

Fotografia
Estelle Valente
Guilherme Costa Oliveira
Nuno Miguel Coelho
Renato Cruz Santos
Rui Meireles
Rui Pinheiro

Programação Web
Bondhabits

Capa
Fotografia de Manuel Abelho

Impressão
Lidergraf

Tiragem
15 000 exemplares

Depósito Legal
525849/23

Periodicidade
Mensal

Isenta de registo na ERC ao abrigo
da lei de imprensa 2/99

Edição
Ágora — Cultura e Desporto, E.M. /
Câmara Municipal do Porto



Certificado PEFC
Este produto tem
origem em florestas
com gestão florestal
sustentável
www.pefc.org

SERRALVES

27.11.2025 — 19.04.2026

AIRES MATEUS

Beleza apesar de tudo



Toda a informação em More information at:

WWW.SERRALVES.PT

Vista de exposição Exhibition view *Aires Mateus*. Fotografia Photo: nvstudio

Apoio institucional
Institutional support



Mecenas do Museu e da Exposição
Museum and Exhibition Sponsor



agendaporto@agoraporto.pt
agenda.porto.pt

portoemagenda

2 anos com mais planos!

2.º Aniversário Agenda Porto

10.01.2026

O Mau Olhado (trio)
Charif Megarbane
Awesome Tapes From Africa

TMP – Rivoli

19h00 – 01h00

Entrada Gratuita

agenda.porto.pt

Porto.